

ANÁLISE TEXTUAL EM ESTUDO: ASPECTOS TEÓRICOS E PRÁTICOS

Maria Margarete Pozzobon¹

Resumo: Este texto discute o ensino da análise textual em uma experiência vivenciada com acadêmicos de Letras em um minicurso. Entre acadêmicos e docentes de Língua Portuguesa da educação básica é comum encontrar a dificuldade destes em relação às atividades pedagógicas de análises de textos, por privilegiarem aspectos que incidem sobre a morfossintaxe da língua, em detrimento de questões sobre a construção e a circulação das ações de linguagem. Neste contexto, o minicurso teve o intuito, sobretudo, de possibilitar o desenvolvimento da capacidade de enxergar os elementos que são centrais para o entendimento do texto, propondo uma reflexão sobre o que se ensina na escola acerca do texto por meio de leitura, sobre os aspectos globais do texto, de sua construção e de sua adequação vocabular. Com isso espera-se contribuir para que acadêmicos e professores possam ampliar seus programas de estudo da língua, repercutindo em suas ações docentes e na educação linguística de seus alunos.

Palavras chave: Análise Textual. Textualidade. Construção de Sentido

1. Iniciando as Reflexões

No cotidiano de cada cidadão, o texto perpassa todas suas atividades, sejam individuais ou coletivas. Para Cereja (2009), os textos se cruzam, se completam e se modificam incessantemente, acompanhando o movimento de transformação do ser humano e suas formas de organização social. É por meio de textos que se convive com outras pessoas, que se esclarece ou se defende um ponto de vista, alterando a opinião dos interlocutores ou sendo modificado pela opinião deles. Enfim, é por intermédio de textos que se expressa toda forma de opinião, de informação, de ideologia. Assim, não basta apenas produzir ou receber textos, neste mundo de diferentes linguagens e mídias, é preciso compreendê-los, relacioná-los, analisá-los, interpretá-los, desenvolvendo a competência leitora para enfrentar os desafios que se colocam na prática social.

Entretanto, entre acadêmicos de Letras e entre docentes de Língua Portuguesa da educação básica é comum encontrar a dificuldade destes em relação às atividades pedagógicas de análises de textos, por privilegiarem aspectos que incidem sobre a morfossintaxe da língua, em detrimento de questões sobre a construção e a circulação das ações de linguagem. A partir

¹ Professora efetiva da Universidade Estadual de Goiás da disciplina Estágio Supervisionado em Língua Portuguesa e Literaturas I do curso de Letras do Campus de Inhumas. Mestre em Educação – PUC /GO-2008. E-mail: mmpozzobon@gmail.com

dos relatos dos acadêmicos de Letras em seus estágios nas escolas públicas ou particulares de Inhumas, evidenciou-se a necessidade de aprofundar os estudos que possibilitem o desenvolvimento da capacidade de enxergar os elementos que, para além do gramatical, são centrais para o entendimento do texto. Mesmo após algumas mudanças nos currículos dos cursos de Letras, ainda vigora na maioria das escolas uma prática de análise de textos que equivale à mera identificação de categorias gramaticais.

Mediante tal realidade, considerou-se que o evento realizado pelos cursos de Letras e Pedagogia do Câmpus de Inhumas seria uma oportunidade para iniciar uma reflexão acerca do estudo da análise textual. Apenas a carga horária de um minicurso não é suficiente para dar subsídios teóricos e práticos visando à superação dessa prática, porém o objetivo foi suscitar reflexões, para que o acadêmico busque fundamentos teóricos que possam subsidiar sua prática. Uma fundamentação teórica embasada em questões eminentemente textuais, como aquelas relativas aos critérios da coesão, da coerência, da relevância informativa, da intertextualidade e de outras que se relacionam às condições contextuais em que acontecem as ações de linguagem.

Segundo Antunes (2010), há uma clara tendência de se minimizar a análise textual a uma mera compreensão de questões que estão na superfície do texto, uma paráfrase ou ainda a identificação de categorias gramaticais ou sintáticas, deixando para trás aspectos relevantes da construção do texto e da sua textualidade. Neste sentido, espera-se que, a partir do minicurso, os acadêmicos consigam perceber que a análise de textos na escola não pode ser uma atividade puramente escolar, mas que pode contribuir para que o aluno desenvolva sua competência comunicativa, que saiba interagir, descobrir, enfim, que consiga construir os sentidos do texto com autonomia.

2. O Que Propõe a Teoria

Os fundamentos teóricos apresentados no minicurso estão basicamente embasados nas ideias de Antunes (2010), (2009), (2003) e outros autores que comungam de suas teorias. A exposição das ideias foi organizada com a finalidade de mostrar as questões que envolvem a análise de um texto, tais como: o que se faz quando se analisa um texto, com que finalidade se analisa um texto, que textos devem ser analisados e o que analisar nos textos.

Para Antunes (2010), quando se analisa um texto, examina-se cada parte de um todo, a fim de conhecer sua natureza, proporções, funções, relações. Em outras palavras, analisar

um texto é atribuir múltiplos olhares, procurando enxergar cada parte, fazendo sentido dentro de um contexto. Para que a análise textual não seja uma atividade puramente escolar, no seu fazer pedagógico, o professor deve ter como prioridade o desenvolvimento de diferentes habilidades do seu aluno (compreender, interpretar, julgar, contrapor, opinar, sintetizar, inferir, estabelecer relações...) visando alcançar a competência comunicativa. Para tanto, torna-se relevante propor a análise de textos que representem a diversidade de: gêneros, temas, suportes, contextos geográficos e culturais, dialetos regionais e sociais. O professor precisa considerar que o texto deve estar adequado ao seu público, tendo em conta elementos como: faixa etária, interesses, desenvolvimento cognitivo, extensão, estruturação linguística.

Para Antunes (2010), tudo pode ser analisado nos textos, o que não pode é reduzir a um campo de exemplificação de questões gramaticais. A autora propõe que a análise textual envolva aspectos globais do texto, aspectos de sua construção e aspectos de sua adequação vocabular. Assim, a proposta do minicurso foi contribuir no sentido de poder viabilizar análises que incluam contexto, texto, léxico e gramática.

Considerando que as questões envolvidas nesse conjunto são numerosas, selecionaram-se como critério de segmentação, primeiro os aspectos globais do texto. Quanto à dimensão global do texto podem ser explorados seis elementos relevantes: universo de referência, unidade semântica, progressão temática, esquemas de composição, informatividade e intertextualidade.

Quanto aos aspectos de sua construção podem ser considerados no estudo do texto aspectos como a coesão e a coerência, os tipos de nexos textuais, os recursos de constituição dos nexos textuais.

Quanto aos aspectos da adequação vocabular do texto, o foco de atenção é dado ao critério de associação semântica entre as palavras do texto, sinônimos, hiperônimos, vocabulário técnico e os efeitos de sentido por meio de recursos morfossintáticos.

Segundo Antunes (2009), ao especificar, isoladamente, no âmbito da construção dos sentidos, os fenômenos gramaticais é como esvaziar o texto de um de seus componentes fundamentais. A significação de um texto resulta dos elementos contextuais em que esse texto funciona como parte de um evento comunicativo; resulta do conhecimento de mundo ativado pelo conjunto de elementos contextuais e textuais; resulta das unidades lexicais postas na superfície do texto; resulta das unidades gramaticais em suas múltiplas categorias, relações e funções.

Assim, em um texto, os sentidos são expressos pela conjunção de todos esses fatores, por isso, uma análise de textos, na perspectiva mais ampla, será tanto mais pertinente quanto mais aliar o linguístico às situações em que as interações acontecem.

3. Discussão dos Dados: a teoria na prática

Essencialmente embasada nas ideias de Irandé Antunes, por concordar inteiramente com seus fundamentos e vivenciar os problemas revelados pelos dados de suas pesquisas, foi ministrado o minicurso *Análise textual: fundamentos e práticas*, com quatro horas de duração, para acadêmicos do primeiro, segundo, terceiro e quarto ano de Letras. Ao iniciar a exposição dialógica, foi lançada a seguinte questão para os cursistas: *para você, o que é fazer análise textual?* As respostas variaram entre: compreender o texto, fazer a interpretação, estudar o texto, conhecer as características do texto. A partir das respostas dos acadêmicos, foi possível constatar algumas concepções arraigadas de que a análise textual está centrada em questões da superfície do texto, já que em nenhuma das respostas foram mencionados aspectos como a textualidade, a intertextualidade, a coesão e a coerência.

No decorrer da exposição dos conceitos sobre os aspectos globais do texto, os aspectos de sua construção e da sua adequação vocabular, foi possível notar que, por meio das perguntas e das falas, grande parte dos acadêmicos desconheciam tais conceitos ou apenas “ouviu falar”, portanto, não apresentam ainda o domínio dos princípios teóricos que podem ajudar na atividade pedagógica da análise textual.

Assim, considera-se relevante oferecer aos acadêmicos e docentes algumas indicações e exemplos de como se pode perceber nos textos elementos de sua construção, de sua relevância comunicativa e de como se pode ultrapassar, nas atividades de análises, a simples identificação de elementos da sua superfície.

Além disso, mostrar que, conforme defende Abaurre (2006), os sentidos e intenções expressos é resultado de determinações contextuais, textuais, lexicais e gramaticais, que atuam para além do que aparece na superfície. Cada um desses conjuntos de determinações promove a instauração daqueles sentidos e intenções. Para Antunes (2003), as determinações gramaticais, por exemplo, isoladamente, são insuficientes. Ou seja, uma ação linguística não se faz apenas com gramática, ou apenas com léxico, embora gramática e léxico tenham uma função determinante na construção da coerência e da relevância dos sentidos ativados.

Foi possível observar, no decorrer do diálogo com os cursistas, que eles têm procurado entender esses aspectos quando se propõem a aprender e a ensinar a “gramática contextualizada” ou a “gramática no texto”, porém as atividades realizadas sob esse rótulo têm consistido, na maioria das vezes, na prática de retirar do texto um fragmento para indicar as classes ou categorias morfo sintáticas desses fragmentos ou de parte deles.

4. Finalizando as Reflexões

Considerando a constatada dificuldade de acadêmicos de Letras e professores de Língua Portuguesa em fazer análise de texto centrada na textualidade e na sua função interacional, o minicurso *Análise textual: fundamentos e práticas* foi ministrado com o intuito, sobretudo, de inquietar os cursistas, trazer reflexões para estimulá-los a buscar princípios teóricos e pistas que poderão ajudá-los a ressignificar a atividade pedagógica de análise de texto na escola. Com isso, espera-se contribuir para que acadêmicos e professores possam ampliar seus programas de estudo da língua, repercutindo em suas ações docentes e na educação linguística de seus alunos.

Acredita-se que, para o enfrentamento dessa realidade, é preciso que o acadêmico de Letras, o futuro professor de Língua Portuguesa da Educação Básica, precisa ter o domínio da teoria, caso contrário ele será um profissional medíocre, que se limita a ser um repetidor de conteúdos, um “cumpridor” de manuais e livros didáticos. Ratificando o pensamento de Oliveira (2010), a falta de conhecimento das teorias subjacentes à prática pedagógica pode tornar o professor um mero usuário inconsciente de livros didáticos, um simples cumpridor de tarefas com um enfoque conteudista. Quando isso acontece, o professor, em vez de usar o livro didático, é usado por ele.

Neste sentido, com o domínio dos princípios teóricos, o profissional terá autonomia para construir suas reflexões, descobrir novos caminhos, buscar respostas, sempre movido pelo desejo de contribuir significativamente para que seu aluno amplie a competência comunicativa.

5. Referências Bibliográficas

ABAURRE, Maria Luiza. **Texto:** análise e construção de sentido. São Paulo: Moderna, 2006.

ANTUNES, Irandé. **Análise de Textos:** fundamentos e práticas. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

_____. **Aula de Português:** encontro & interação. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

_____. **Língua, Texto e Ensino:** outra escola possível. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

CEREJA, Willian Roberto. **Interpretação de textos:** construindo competências em leitura. São Paulo: Atual, 2009.

KOCK, Ingedore Grunfeld Villaça. **Texto e Coerência.** 8. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

MENDONÇA, Marcia (Org.). **Português no Ensino Médio e Formação do Professor.** São Paulo: Parábola Editorial, 2006.

OLIVEIRA, Luciano Amaral. **Coisas que todo professor de português precisa saber:** a teoria na prática. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.